

Vol 7 Issue 2 Nov 2017

ISSN No : 2249-894X

---

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

Chief Editors

---

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

**Regional Editor**

Dr. T. Manichander

Sanjeev Kumar Mishra

**Advisory Board**

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
Awadhesh Kumar Shirotriya	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



## UMA REFLEXÃO SOBRE A SITUAÇÃO DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO



### RESUMO

**E**ste artigo apresenta uma reflexão sobre a situação do idoso institucionalizado com uma pesquisa bibliográfica para entender qual é o papel da família na institucionalização e a opinião dos idosos nesta questão social de serem realocados em outra realidade social, diferente da sua. O objetivo maior é contrastar as consequências que levam ao abandono de idosos, a partir de 65 anos, que são institucionalizados. Especificamente, procura-se verificar as causas presentes no abandono do idoso institucionalizado pela família; desvelar as ações e programas que estão sendo trabalhados para diminuir a incidência de idosos institucionalizados. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, desenvolvida a partir de consulta a livros específicos sobre o tema, bem como a revistas e a artigos publicados na internet, devidamente referendados ao final do trabalho. Como resultado, identificam-se as causas da institucionalização dos idosos e o papel da família em optar pelo acolhimento de seus parentes e como são vistos o idoso, o velho e a velhice pela sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Velhice; Família.

### INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo contrastar as consequências que levam ao abandono de idosos, a

**Aline dos Santos Pedraça<sup>1</sup>**

**Karla Patrícia Palmeira Frota<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

partir de 65 anos, que são institucionalizados. Especificamente procura verificar as causas presentes no abandono do idoso institucionalizado pela família; desvelar as ações e programas que estão sendo trabalhados para diminuir a incidência de idosos institucionalizados, já que no decorrer do estudo vamos averiguar os motivos que levam a família a institucionalizar seu ancião, a questão social que os mesmos enfrentam ao serem retirados do seu costume cultural e qual a concepção de idoso, velho e velhice.

O interesse por esta investigação norteia-se pela curiosidade aguçada de verificar os motivos que desencadeiam uma família institucionalizar seu ancião no acolhimento. Verificou-se com observações na mídia que cada vez mais cresce o número de idosos abandonados, muitas vezes excluídos na sua própria casa por seus parentes, por se tratar de pessoas que podem sofrer algum tipo de violência psicológica, moral, patrimonial e agressões físicas, no âmbito familiar. A importância do tema foi suscitada pelo fato de se ouvir relatos sobre a ausência familiar, que os deixam ainda mais vulneráveis às doenças, como depressão e com sentimento de menosprezo.

Esta reflexão tem o direcionamento para a criação de políticas públicas direcionadas para os idosos a fim de diminuir a institucionalização e a exclusão social, bem como possibilitar o seu convívio familiar, a fim de lhes garantir uma melhor qualidade de vida no âmbito social.

Quanto à relevância profissional, este

orientará a trabalhar com situações adversas no momento da atuação, com respeito e inclusão, necessitando somente que seja feita uma contínua tarefa com as esferas dorsal de uma família.

O método utilizado na pesquisa foi o bibliográfico, tendo como base os livros e acervos que desvendam os vários conhecimentos sobre a temática, permitindo conhecer os vários instrumentos criados por referenciais teóricos.

## 1. OS IDOSOS E AS MUDANÇAS NO DECORRER DA VIDA

O termo idoso demonstra a mudança fisiológica e biológica do indivíduo na fase de suas transformações no âmbito da sociedade que, na maioria das vezes, o grande problema pauta-se pela forma como a família coloca-se frente a essas mudanças. No entanto, idoso ou envelhecimento, para Veras (2003, p.13), significa que “as mudanças que ocorrem com a idade não se devem apenas ao processo de envelhecimento; alterações sociais e patológicas desempenham um papel importante”.

O idoso e sua autonomia devem ser respeitados pela sociedade, pois são pessoas que têm uma história de vida e contribuíram com a sociedade e que hoje são seres que necessitam manter suas funções, independentemente de qualquer doença que a idade lhes trouxer, pois não se deve achar que o ancião perde sua tradição e costumes por ser uma pessoa que precisa de um cuidado diferenciado na saúde, esse é o grande desafio dos senis a cada instante de sua vida, como aponta Veras (2003, p.13), que “esse idoso que mantém sua autodeterminação, e prescindir de qualquer ajuda ou supervisão para realizar-se no dia-a-dia, deve ser considerado um idoso saudável, ainda que seja portador de uma ou mais doenças crônicas”.

Os anciões são providos de conhecimento e direitos que devem ser observados pela nova geração, são e foram contribuintes, para na velhice desfrutarem de sua aposentadoria. Como preocupação deve o Estado criar mecanismos de amparo aos idosos, bem como contribuir para sua longevidade e saúde. Deve criar, segundo Veras (2003, p.20), “condições para fortalecer as políticas e programas para promoção de uma sociedade inclusiva e coesa para todas as idades, reconhecendo o direito à vida, à dignidade e à longevidade deve ser objeto de preocupação dos governantes”.

A população idosa provém seu sustento a partir de sua aposentadoria ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC) que em alguns casos ajuda ou contribui no sustento de seus familiares que vivem na casa dos idosos. Alguns anciões são deixados de lado por seus familiares, que não ouvem suas opiniões em expressar seus anseios, mas usufruem de sua renda, como escreveu Berzins (2003, p.30), que “o dinheiro da aposentadoria e benefício são as principais fontes de arrecadação do município e manutenção das famílias”.

Pode-se dizer que os idosos estão em uma situação que não devem ser vistos como peso e sim como contribuintes. Há casos em que muitos idosos vivem sós ou tiveram somente um filho. A maioria dos abandonos dos idosos é refletida pela falta de familiares na velhice, alguns por estarem ocupados com os problemas que configura o sistema capitalista da contemporaneidade e, outros, por serem menos compreendidos por seus parentes. Algumas pessoas da sociedade ainda configuram o idoso como uma ‘mala pesada’ de se levar ou para ouvir suas histórias.

O idoso pode ser compreendido como uma pessoa que participa e contribui para não ser esquecido dentro de uma casa, bem como utiliza as políticas públicas para o seu bem estar nos programas criados para eles, conforme preconiza o Estatuto do Idoso no Art. 1º: “É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos”.

Nas sociedades modernas, a velhice é sinônimo de recusa e banimento. Recusa vestida com diferentes roupagens: algumas, bastante evidentes, passam pela segregação e pelo isolamento social, pela ruptura dos laços afetivos, familiares e de amizade, pela negação do direito de pensar, propor, decidir, fazer, pela expropriação do próprio corpo (ALMEIDA, 2003, p.41).

O termo velho é rotulado e titulado à pessoa em situação de vulnerabilidade social e a não aceitação de sua atual situação. Este, por sua vez, prefere esquecer-se, excluir-se da sociedade e torna-se mal interpretado por se olhar no espelho e diminuir-se a cada gesto, por tomar sua situação como algo ruim. O termo velho dá-se às pessoas ou objetos que estão esquecidos. Na expressão de Almeida (2003, p.41), “atribui uma condição de ‘menoridade’, negando ao velho a possibilidade de ele constituir-se como sujeito”.

No decorrer da vida biológica, as células envelhecem num período de vida dentro do organismo e morrem em determinado tempo. Este termo sugere que ao nascer o indivíduo já está envelhecendo; cada dia é um conhecimento diferente adquirido, pois os idosos são providos de grandes sabedorias adquiridas no decorrer de sua vida, por esses motivos não podiam deixar-se abandonar.

Velhice é descrita por Mercadante (2003, p.59), como “na sua maioria, apontam para características presentes no corpo. Assim, o corpo, através da aparência - pele enrugada, cabelos brancos, andar quebrado – e da presença de doenças, expressa que o tempo deixou sobre ele suas marcas”.

O envelhecimento populacional se dá pelo crescimento demográfico. E, os países terão que se adequar para conviver com essa população e que precisa ser respeitada e inserida nas atividades do cotidiano desse país. Segundo Berzins (2003, p.22), “entende-se por envelhecimento populacional o processo de crescimento da população considerada idosa em uma dimensão tal que, de forma sustentada”.

### 1.1 O envelhecimento e as concepções históricas

A história do envelhecimento sempre foi um problema para a sociedade aceitar, pois muitos não entendem que se envelhece a partir do nascimento. Contudo, todos os relatos de envelhecimento mostram que o ser humano evolui a cada dia, envelhecer não cabe só para o título de terceira idade, pois sempre se está em fase de transformação fisiológica, pois terceira idade é rotulada para as pessoas com mais de 60 anos de idade, como explica Goldman (2009, p.159), que “entende desde 1982, que nos países mais ricos o patamar começa aos 65, ao passo que nos países subdesenvolvidos se inicia aos 60 anos”.

O envelhecimento repita-se, se dá a partir do momento do nascimento, pois a cada dia nós estamos modificando nossa estrutura física, mental e cultural, em um determinado tempo e assim é o organismo. Ser velho é o termo dado às pessoas que estão à margem da sociedade. Quando se fala em idoso se está referindo às pessoas que estão participando das atividades expostas na sociedade.

O sujeito que envelhece é denominado de várias designações como velho, idoso, membro da terceira idade e ancião, sendo que há diferenciações para cada termo, mas eles são vistos com várias complexidades pela sociedade que muitas vezes os deixa esquecidos. Esses termos são elementos para designar a complexidade que são descritos para definir o processo do envelhecimento. Segundo Goldman (2009, p.160), “as várias designações tentam, sem muito sucesso, suavizar, no discurso, a estigmatização que os idosos vivem no cotidiano”.

O envelhecimento de uma sociedade é detectado por números expressos pelo censo demográfico de cada país. No Brasil, são divulgados por pesquisas que demonstram que cada ano cresce mais o número de idosos.

Com o envelhecimento da população há (ou deveria haver) indícios de uma vida mais saudável e com oportunidades de boa saúde, saneamento e dignidade para os idosos. Para Goldman (2009, p.161), “o processo de envelhecimento não se resume aos aspectos demográficos. Sua complexidade exige que seja estudado por diversas disciplinas, sob múltiplos ângulos”. É um processo histórico, cultural e social com distintas formas de ver a pessoa idosa na sociedade.

A partir do século XX houve expressivos números de atendimentos na área de saúde e saneamento básico nos países de primeiro mundo, criaram-se políticas públicas direcionadas aos idosos, porque houve um crescimento da população anciã no decorrer dos anos e a tendência é aumentar cada vez mais essa população. Segundo Goldman (2009, p.161), “as condições objetivas de vida da população interferem diretamente sobre o envelhecimento, tanto no aumento quantitativo da expectativa de vida quanto na qualidade oferecida aos que envelhecem através de políticas sociais”.

O envelhecimento foi reconhecido como uma expressão social em meados do século XX, quando começaram a envelhecer os operários que reivindicavam melhorias nas condições de trabalho e eram excluídos quando não produziam mais para o sistema capitalista. Esses operários começaram a lutar por melhorias também na sua futura velhice, fazendo bravatas reivindicando melhoria social nas condições de vida anciã. Como explica Teixeira (2008, p. 82), “a conquista da aposentadoria faz parte do conjunto de reivindicações do movimento operário, no início do século XX”. Todas as reivindicações tinham como base encontrar melhorias

para as suas vidas, que apresentavam péssimas condições de trabalhos e salários que beneficiavam os gestores do sistema capitalista.

Quando a população chega à idade mais avançada tem dificuldades de adaptação na sociedade atual, por serem excluídos por apresentarem dificuldade física, psíquica, algumas sociais e culturais e, no trabalho, com difícil aceitação de suas limitações, segundo Goldman (2009, p.163) a velhice é vista como “essa contradição agravada por fatores culturais que idolatram o moderno, o novo, o jovem e ridicularizam o antigo e o velho”.

As nomenclaturas dadas aos termos de velhice e idoso são diferenciadas com diferentes conotações, para Goldman (2009, p.162) velhice não constitui “um fenômeno homogêneo e histórico. A posição de classe social torna diferenciada a situação dos idosos”. Dá-se de várias formas e etapas do tempo expressa conforme o período que o ser humano está vivendo suas transições e é expresso segundo Neri (2001, p. 15):

O período entre 15 e 25 anos é reconhecido por ela como expansão preparatória e de autodeterminação experimental de metas, para culminar um período de maturidade, entre os 25 e aos 45 anos, desempenhar as metas preestabelecidas. Segue-se uma fase de conflitos entre a expansão e a contradição, entre os 45 e os 65 anos, em que a tendência dominante é de avaliação retrospectiva das metas de vida e de sua realização. Os 65 anos, caracterizado pela disposição de metas de curto prazo e pela continuidade das experiências anteriores, auto avaliação retrospectiva, que permitirá ao indivíduo derivar senso de realização ou de fracasso.

Segundo Bruno (2003, p.78), cidadania não tem idade. Será fundamental um pacto entre as gerações “a favor da construção de uma nova sociedade, onde a solidariedade e o respeito seja um valor, seguido”, mostra, também, que o tema da velhice é despolitizado.

É necessário que se busquem caminhos para politizá-lo e conquistar um novo lugar e significado na sociedade, bem como a marca de uma nova presença do segmento idoso passa pelo exercício pleno da cidadania, exercício da dimensão do ser político do ser humano. A visibilidade para o segmento idoso terá que ser conquistada por meio da ação política, garantindo dessa forma, o espaço social para o ser que envelhece. Na caminhada em direção a essa conquista, o idoso deve ocupar o papel de protagonista, não o de coadjuvante. O próprio segmento deve efetivar a busca de seu espaço social. Como explana Amattuzzi (2008, p.303), “estatisticamente, em 1900, só 1% da população tinha idade superior a 60 anos. Hoje este número atinge 6,2%. Acreditam, também, que em 2050, os idosos serão 1/5 da população mundial, teremos grandes consequências para a sociedade”.

Verifica-se que a população idosa brasileira está atingindo altos índices e até 2050 estes números trarão enormes consequências para a sociedade. O velho como o nome descreve é uma pessoa cansada e vem ganhando seu crescimento populacional. Com isso, as famílias estão com poucas possibilidades de cuidar destes idosos nessa etapa da vida, por se tratar de pessoas que precisam de cuidados específicos, o que os coloca a mercê de sua sorte.

Esta demanda será de difícil solução de qualificação e aceitação da sociedade, sendo necessárias novas políticas que adotem as demandas que envolvem os idosos, estabelecendo novos papéis sociais de participação e inclusão deste segmento da população.

Contudo, são pessoas com seus direitos assegurados e necessitando somente de inclusão social que os mesmos vivem após se aposentar. Quando chega esta etapa da vida deve-se trabalhar a melhor idade no esporte, lazer e cultura, desvelando vários talentos para os jovens terem como referência de modelo na sociedade atual. Com relação ao envelhecimento populacional brasileiro, segundo Berzins (2003 p.20), “há necessidade de uma política ampla entre os vários órgãos de governo para atender às suas necessidades. As projeções apontam para o ano de 2050 uma população idosa que deverá superar a população menor de 14 anos”.

É necessária a adoção de políticas que tornem o idoso habilitado a enfrentar os novos papéis sociais de participação e inclusão para que mantenham a sua autonomia na sociedade. Esta questão social deve ser trabalhada com várias políticas de enfrentamento da desigualdade social, frente ao pauperismo de algumas famílias que possuem o idoso.

Deve-se observar a ideia de que no decorrer dos anos o desgaste é inevitável sendo que o segredo do

bem viver é aprender a conviver com as limitações, porque além das alterações no corpo o envelhecimento traz ao ser humano uma série de mudanças psicológicas, com direcionamento de aceitação e exclusão por suas limitações. Segundo Almeida (2003, p.35), “velhice é condição de “outro”, ou da diferença a ser negada e afastada dos olhos e do pensamento, à velhice foi destinada a um lugar muito pouco confortável, sinônimo de recusa e banimento”.

O termo velho é dado para os que deixam de fazer seus trabalhos anteriores. Desta forma tem-se na Constituição Federal (2006), no artigo 230, que: “a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

Os idosos já produziram muito ao longo de suas vidas, continuam produzindo de diversas maneiras e agora merecem receber mais atenção e respeito, por possuírem experiências ideológicas, sociais e culturais, pois sua transformação foi sofrida ao longo de sua história e das mudanças fisiológicas.

## 2.A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O IDOSO

Família, como o termo diz, é o grupo no qual os indivíduos se sentem acolhidos, confiantes, onde se pode viver sempre com um sólido âmbito de harmonia, é o lócus da referência como legitimação da cultura, religiosidade e firmar na sociedade.

Os arranjos familiares mudaram no decorrer dos tempos, hoje as famílias ganharam novas roupagens, algumas são compostas de mãe, filha e neto ou são de pai e filhos ou até mesmo de tias que criam um ambiente familiar composto por vários membros consanguíneos ou não, que são denominadas famílias monoparentais. Há também a família tradicional composta de pai, mãe e filhos que é chamada de nuclear.

Com isso, os membros das famílias vão abandonando seus idosos em instituições pela falta de tempo ou cuidado com os mesmos. A sociedade atual é movida pelo sistema capitalista onde prioriza os ganhos com sua mão de obra que é vendida para o ganho do sustento da família, desvelando assim uma velhice sem planejamento e sim com vários problemas de aceitação.

O sistema capitalista na atualidade rouba o tempo de convivência familiar e deixa a humanidade com problemas que são decorrentes do sistema financeiro vigente. Os pais não dedicam mais tempo para conhecer melhor seus filhos para constituir os laços familiares desfeitos pela falta de diálogo entre os membros das famílias, desnudando a falta de carinho e afeto pelos seus genitores, ocasionando no futuro problemas de aceitação das patologias de seus velhos. Continuamente ocorrem problemas de abandono por falta de tempo, ficaram viúvos ou não há aceitação de imposições pelos idosos.

### 2.1 Ausência da família

Família é o núcleo em que se vivem e se dividem os problemas do cotidiano que, segundo Sarti (2010, p.26) entende-se família “como algo que se define por uma história que se conta aos indivíduos, ao longo do tempo, desde que nascem, por palavras, gestos, atitudes ou silêncios, e que será por eles reproduzida e ressignificada, à sua maneira”. A ausência dos laços afetivos é resultado da falta de tempo que os pais disponibilizaram para seus filhos. Como uma pessoa vai demonstrar amor se não teve passado para si o afeto entre pais e filhos? Como aponta Sarti (2010, p.26), “cada família terá uma versão de sua história, qual dar significado à experiência vivida”. A afetividade é um vínculo para não haver ausência familiar.

Alguns idosos são abandonados pela família pela falta de compreensão do momento que estão vivendo, mostrando-se indiferentes às condições que a velhice se apresenta. Também há pessoas que não aceitam sua própria velhice, contrapondo sua limitação.

A vida familiar se organiza por meio de uma série de intercâmbios no decorrer da existência das pessoas. Quando na velhice surgem limitações nos pais, estes passam a precisar da intervenção dos filhos. Assim as relações intergeracionais são solidárias (ALCÂNTARA, 2004, p.119).

Contudo, a família é o vínculo mais importante que um ser humano tem. Quando há ausência da mesma ocorre a negligência familiar, e, por deixar de ser importante membro da prole, as pessoas idosas muitas vezes são abandonadas no decorrer da vida, só vindo a atentar-se quando são negligenciados. Segundo Sarti (2010,

p.27), “em cada caso, entretanto, há uma tradução desses discursos, e cada uma delas, por sua vez, devolverá ao mundo social sua imagem, filtrada pela singularidade das experiências vividas”. São criados códigos particulares capazes de fazer fluir diversas facetas de relacionamento.

Na maioria das vezes é decidido pela institucionalização dos seus idosos quando é feito um estudo sobre a situação de vivência dos anciões no seio familiar. Isso vai depender dos acontecimentos que ocorrem no cotidiano do idoso, bem como se sua família tem preparação para cuidar dele e preservar sua autonomia nesta fase de sua vida.

No entanto, a ausência de vínculos familiares vai surgindo no decorrer dos anos, conforme as problemáticas surgidas no âmbito familiar. Ausentar-se é negar a existência do outro ser ao seu lado. Muitas pessoas convivem na mesma casa e não falam e nem conversam sobre suas ansiedades, medos, experiências e descobertas.

Segundo Alcântara (2004, p. 45) a institucionalização não pode ser vista como abandono e “cada situação requer estudo, objetividade e profissionalismo na análise dos fatores predisponentes à institucionalização”.

Em alguns casos a única opção de institucionalizar é mais recomendável quando nos deparamos com famílias que não querem responsabilizar-se com os seus idosos. Os seus familiares possuem problemas pessoais que são atribuídos à sua falta de tempo para lidar com os seus velhos. Tem casos de idosos que são dependentes para tomar banho, se arrumar e estão variando sua condição mental, esquecem de fatos, não escutam direito ou batem de frente nas decisões dos mais novos.

Há muitos mitos sobre a família e a instituição e é natural atribuir à família a tarefa de assistir seus velhos. No entanto, nem todas as famílias em face de suas condições psicossociais e econômicas, estão preparadas para manter seus velhos. Diante da impossibilidade, uma das opções é o internamento asilar. (ALCÂNTARA, 2004, p. 46).

A decisão de institucionalizar é vista por muitos como abandono e desamor ou o ancião a visualiza como uma grande mágoa e acaba por cair em depressão por achar que foi excluído do convívio familiar, como expressa Sarti (2010, p.32): “quanto às obrigações morais dos filhos em relação aos pais, os que criam e cuidam são merecedores de profunda retribuição, sendo um sinal de ingratidão o não reconhecimento dessa contra partida”.

Se os idosos são retirados do âmbito familiar em que estão acostumados, os mesmos passam por sérios problemas de aceitação, por não conseguirem dissociar-se do ambiente que viviam anteriormente, onde tinham referências de suas vidas passadas. Depois, passam a viver numa realidade muito desigual de sua vida inteira. Como dispõe Alcântara (2004, p. 47), “não importa se é ou não é o ambiente suntuoso. O essencial é que, no seu canto, a pessoa mantém os seus pertences, a sua individualidade e contínua enriquecendo a sua rede de relações”.

No entanto, quando mudam as pessoas do âmbito que estão habituados, há uma ruptura dos valores, crenças e mudanças no modo de aceitar a atual condição que foram postos. O espaço em que viveu uma família, durante anos, expressa algo sobre quem foram essas pessoas:

No passado vivido, a casa familiar e seus artefatos são referenciais cheios de significados subjetivos. A perda disso tudo representa a desfiguração do sujeito social em um contexto marcado por um processo constante de inovações, o que provoca medo da velhice, se marcada pela imposição do novo sobre o antigo, do presente sobre o passado (ALCÂNTARA, 2004, p. 49).

Com isso, pode-se denotar que uma pessoa quando é retirada do seu convívio familiar ocorre uma ruptura de sua condição e, para o idoso, é como uma afronta de tudo o que ele adquiriu no decorrer de sua vida. O asilo é um local que vai contra sua condição, que suscita patologias para os acolhidos.

A instituição pode ser o local mais adequado para quem não tem um lugar para morar, mas para quem tem uma casa e família torna-se um ambiente de abandono e não de resgate social. Ao viver em uma instituição deve-se deixar para o passado as lembranças e isso para o ser humano é esquecer o seu eu.

O abandono de um idoso tem como causa problemas no passado como o de estrutura familiar, laços desfeitos, pode ser o falecimento de um/a companheiro/a, casar-se com uma mulher mais nova ao separar-se da

anterior e não dar ao passado a devida importância à família ou até mesmo preferir não lembrar do passado, ou mesmo, preferir seguir a vida sem a companhia de um parente, fatores que levam a uma institucionalização.

## 2.2 O processo de institucionalização dos idosos

Institucionalizar uma pessoa na velhice é o mesmo que não aceitar as contradições de sua vida presente; é abandonar um período da vida que se poderá vir a passar, pois quando se é a favor de uma institucionalização está se dando às costas para uma pessoa que já viveu tudo o que se poderia viver.

Segundo Alcântara (2004, p.31), institucionalizar “é o ato de instituir; criação de estabelecimento, associação ou organização de caráter social, educacional, religioso, filantrópico”. Usualmente colocar uma pessoa para viver sendo cuidado por uma instituição.

As instituições que abrigam idosos são conhecidas e chamadas pela historicidade de asilos, local este que os idosos passam a viver quando são abandonados por seus familiares. Segundo Alcântara (2004, p.32) na década de XX, no Brasil “visava atender a velhice desamparada, que se configurava como uma população pobre e sem vínculos familiares”.

No século XIX foram criadas estas casas para diminuir os problemas sociais que a sociedade estava vivenciando, visando assim separar o mendigo do vadio. Este por não estar capacitado ao trabalho, era visto como incapacitado para viver na sociedade, vivia abaixo da linha de pobreza.

No ano de 1794 foi visto como questão de direito à velhice pelo Conde de Rezende que, segundo Alcântara (2004, p.33), “começou a funcionar a Casa dos inválidos, no Rio de Janeiro, mantida pelo vice-rei, baseada não na caridade, mas no direito a um final de vida tranquilo pelos serviços prestados à pátria”.

Institucionalizar velhos começou como prática assistencialista utilizada pelo cristianismo, como expõe Alcântara (2004, p.34), “a institucionalização continuou a ser o principal reflexo da pobreza individual e familiar, e o termo asilo cristalizou-se como sinônimo de instituição para idosos pobres”.

A institucionalização vem sendo algo onde os indivíduos convivem uns com outros perdendo assim referências de sua família e sendo acostumados com as normas de vivência, como exemplo, seus horários devem ser obedecidos, tem-se hora para tudo, deixando assim seus pertences para trás, levando consigo somente as lembranças.

Segundo Alcântara (2004, p.37), essas instituições são locais “de opinião de que esses ambientes tendem a proporcionar uma vida isolada, silenciosa e introspectiva, em oposição à integração”. Mantém-se uma postura administrativa em que a ordem é descansar, diminuindo-se os diálogos. Há conflitos entre os institucionalizados e funcionários, pois são pessoas com ideias diferentes, falta em algumas vezes respeito de quem cuida ao lidar com os idosos, pelo fato de não conseguir chamá-los pelo nome ou tratá-los com dignidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo oferece informações sobre as fases de envelhecimento, bem como possibilita refletir sobre o futuro, quando o número de idosos, segundo estimativas, dobrará em 2050.

O termo idoso é dado à pessoa que está inserida na sociedade e velho são as pessoas esquecidas que encontram-se à margem da sociedade em vulnerabilidade social, esquecidas por si e por seus parentes e familiares. Velhice são as mudanças na aparência e idade ao passar do tempo.

Os conceitos são relevantes para se entender o termo que é dar importância à família. É nela que o ser humano se apoia em tudo que vai produzir os conceitos culturais e sociais para a sociedade. Foram tipificados vários termos para descrever família, conhecer como é o direcionamento e causas de institucionalização de um idoso. Com isso, desvelou-se que os mesmos foram vítimas de negligência e violência no âmbito familiar, em alguns casos, foram esquecidos por problemas socioeconômicos e por não terem dado a devida importância na juventude para o significado família.

O entendimento vem do lócus, onde o processo histórico transforma-se com as pessoas que, na Antiguidade iam para asilos para passar o fim de sua velhice, como uma forma de retirar das ruas as pessoas que estavam desprovidas de cuidados ou eram antigos soldados que não tinham quando velhos como se manter, mas nesta época, era a igreja que promovia o bem estar social.

Na contemporaneidade, as instituições são vistas como locais de referência para velhos abandonados pela família, que não aceitam ou não sabem lidar com estes idosos e logo os enviam para morar em instituições para diminuir os problemas sociais.

## REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, Adriana de Oliveira. Velhos institucionalizados e família: Entre abafos e desabafos, Campinas, São Paulo: Alínea. 2004.
- ALMEIDA, Vera Lúcia V. Modernidade e velhice. In. Serviço Social e Sociedade, São Paulo; Cortez, Ano XXIV, n,5. setembro de 2003.
- AMATTUZZI, Mauro Martins. Estudos de psicologia. PUC, Campinas; 2008, p. 303.
- BERZINS, Marília Ansemo Viana da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 75, p. 19-35, 2003.
- BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 39. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2006.
- BRUNO, M. R. P. Cidadania não tem idade. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 75, p. 83, 2003.
- ESTATUTO DO IDOSO – Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.
- GOLDMAN, Sara. Universidade para terceira idade: uma lição de cidadania. [S.l.]: Elógica, 2009.
- MERCADANTE, Elizabeth F. Velhice: a identidade estigmatizada. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, Ed. Cortez. Ano XXIV, nº 75. P. 55-73. Setembro/2003.
- NERI, Anita Liberalesso. Velhice e qualidade de vida na mulher. In. Neri. AL. (org) Desenvolvimento e envelhecimento, perspectivas psicológicas e sociológicas. Campinas: Papirus; 2001.
- POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO – Lei nº 8.842, 04 de janeiro 2004.
- POLÍTICA NACIONAL DA ASSISTÊNCIA SOCIAL (PNAS) – Brasília 2004.
- SARTI, Cynthia Andersen. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. São Paulo: Cortez, 2010.
- TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: Implicações para a proteção social no Brasil – São Paulo: Cortez, 2008.
- VERAS, R. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. Revista a terceira idade. São Paulo: Sesc-Geti, v.14, n.28, p.6-29, set. 2003.

# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-  
413005, Maharashtra  
Contact-9595359435

E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com